

4. **As dificuldades em usar a metodologia por habilidades e competências no ensino universitário em ciências contábeis**

Paola Guariso Crepaldⁱ
1 Universidad Nacional del Rosario, paolagariso@gmail.com

Fecha de presentación: 20 de diciembre de 2016

Fecha de aceptación: 07 de enero de 2017

Artículo presentado en el III encuentro latinoamericano de investigadores y tesis-tas en educación, Universidad Nacional de Rosario.

RESUMEN

Faça as instituições de educação superior incongruências presentes entre o que é treinado e que espetáculos para cima como inovações para o foco das habilidades e competições, o professor deveria selecionar as próprias metodologias pedagógicas deles/delas quebrando a característica de paradigmas do sistema com o propósito de fortalecer o estudante para enfrentar o mercado de trabalho, esta evidência a necessidade para impelir o pensamento crítico e reflexivo; porém nós podemos discutir e perguntar se o educacional é a coisa suficientemente preparada para fazer isto? Para isto a metodologia é importante no desenvolvimento dos atores na sala de aula, habilidades em desenvolvimento e as competições gostam de um horizonte novo como prática sociável contribuirá dentro que o discentes cora de um modo melhor ao mercado de trabalho. Palavras chaves: ensinando, metodologia, habilidades, competições

Palavras-chave: enseñanza, metodología, habilidades, competencias

ABSTRACT

Do the superior education institutions present incongruities among what becomes trained and what shows up as innovations toward the focus of the abilities and competitions, the professor should select their own teaching methodologies breaking the paradigms characteristic of the system with the purpose of strengthening the student to face the labor market, this evidence the necessity to impel the critical and reflexive thought; however we can argue and to ask if the educational one is the sufficiently prepared thing to make it? For it the methodology is important in the development of the actors in the classroom, developing abilities and the competitions like a new horizon like sociable practice will contribute in that the discentes faces from a better way to the labor market.

Keywords: teaching, methodology, abilities, competitions

1

INTRODUCCIÓN

Nas IES (Instituições de Ensino Superior) existe uma preocupação muito grande com as inovações curriculares. No Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis isso não é diferente, mas mesmo assim é um curso muito resistente às inovações de ensino. Poucas inovações tem havido no Ensino Superior nesta área. As mudanças são normais, mais as inovações deixam a desejar. Planejam-se apenas disciplinas básicas e se esquecem de atividades interdisciplinares. Além de se encontrar dificuldades numa organização curricular por habilidades e competências, ainda se esbarra em outro ponto importante, fazer com que o docente opte em ensinar de forma diferente, quebrando seus próprios paradigmas conservadores. Percebe-se que é difícil para o professor adaptar-se a métodos novos na prática da docência, evitando novas estratégias de ensino, aonde se estimula a criatividade, a reflexão e a crítica. O docente não aprendeu com esta metodologia, por isso esse método assusta tanto. Seria necessário para implantar esta metodologia, que a Instituição investisse em treinamentos, fazendo com que o docente passa-se a pensar de forma compartilhada, abandonando tudo que o mesmo conhece para uma prática totalmente adversa. Por isso, Elliot (1990) coloca que fazer permanente formação dos docentes traz benefícios para a escola, o centro das atividades de formação deve ser: o diálogo mais que a instrução, que se encontra na ideia de que compreensão dos fatos sociais não pode se desenvolver com a antecipação de juízo de valor e independente deles. Esses juízos intervêm de forma inevitável na seleção e interpretação do que fazem as pessoas diante de fatos pertinentes sobre os atos humanos e as situações sociais (ELLIOT, 1990, p. 240) Esta metodologia quebra todos os paradig-

mas de ensino até aqui. Hoje existe a preocupação em preparar o estudante para o mercado de trabalho, onde estejam aptos a enfrentar os mais diversos problemas, mas para preparar o discente dentro da metodologia por habilidades e competências, é necessário preparar também o docente á solução de problemas. Para isso é necessário ir além do domínio das técnicas contábeis, adaptar-se ao meio, solucionando problemas, aguçar a criatividade para desenvolver pensamento crítico-reflexivo e assim conseguir compartilhar este conhecimento com o discente. Existe a dificuldade de quebra de paradigmas na forma didática de ensinar. Percebe-se na docência em Ciências Contábeis que os professores, buscam especializações e doutorados em suas áreas de atuação profissional, mas não na área acadêmica e pedagógica, seguindo pelo pressuposto de que quem sabe a matéria, também sabe ensinar. Acreditava-se que após a graduação, o docente já estaria apto a ensinar. Ledo engano, a realidade se mostra bem diferente, a busca de conhecimento deve ser constante e ininterrupta.

Nesta metodologia o professor passa a ser o centro das atividades e compartilha seus conhecimentos com o discente. O discente aqui é um sujeito ativo, onde ele passa a ter o desmembramento da capacidade intelectual, promovida pelo professor que é o condutor do processo de aprendizagem. Este estudo propõem novas estratégias de ensino, aonde se estimule a criatividade, reflexão e crítica, fazendo com que o discente busque o seu aprendizado e o professor será o canalizador deste conhecimento, ativando assim em sala de aula uma aprendizagem motivacional. Esta metodologia faz com que o discente participe das aulas de forma efetiva, ele constrói o seu conhecimento e passa por uma aprendizagem de maneira mais agradável, de forma crítica com seu aprendizado e criativa, por isso é de suma importância quebrar as bar-

reiras dos docentes. Quando se consegue aplicar este método de habilidades e competências o docente torna suas aulas mais prazerosas, tirando o discente do marasmo e ajudando a construir este conhecimento. Este método faz com que o docentes procurem constantemente novas metodologias de ensino, aonde predomine a reflexão, pesquisa, investigação nos conteúdos teóricos e práticos das mais variadas formas de abordagem do ensino e aprendizagem, aonde estimulem uma produção de conhecimentos. Hoje não há mais espaço para a metodologia da repetição, memorização e cópia. O meio faz com que os problemas venham das formas mais adversas e se exigem um pronto entendimento, aonde o profissional não irá encontrar em livros e sim na sua prática, na sua vivência. Acabou a época em que o professor lecionava de forma intuitiva, ou seguindo a rotina de "outros", faz-se necessário uma formação específica.

Essas últimas é que fazem uma aprendizagem compartilhada, coordenando, mediando e criando as possibilidades do aprendiz, construindo o novo conhecimento e inclusive aprimorando as práticas dentro da sala de aula, partilhando seus conhecimentos e experiências. Este método permite aos discentes de Ciências Contábeis estímulo para atuar junto à sociedade, por meio de serviços, promovendo uma interação entre acadêmicos e sociedade. Esta metodologia por habilidades e competências promove uma prática social dentro das salas de aulas, deixando os discentes muito mais preparados, porque aproxima a teoria da prática com o mercado de trabalho.

É um método atraente, pois faz com que o discente amplie os horizontes do conhecimento, agregando mais conteúdo e descartando outros que não serão de muita valia. A prática passa a fazer parte das salas de aulas. Neste método, faz-se uso do ensino com prática reflexiva, usa a investigação para

dar subsídios na tomada de decisão e assim na resolução de situação problema, deixando de lado a reprodução do conhecimento e a limitação no poder do discente de criar.

2

DESARROLLO

Como falar sobre metodologia inovadora, sem abordar o ensino e aprendizagem? Faz-se necessário, abordar uma discussão acerca deste assunto. Vários autores defendem diferentes opiniões sobre o tema. Cada um tem sua visão sobre a condução do ensino e da aprendizagem e sua metodologia para atingir a meta. Todos entram em conflitos com suas ideias de como chegar ao ponto máximo do aprendizado.

Nossa metodologia sugerida ao ensino superior de ciências contábeis segue o raciocínio de Jean Piaget (Psicólogo), através do construtivismo, aprimorando as técnicas de ensino-aprendizagem, fazendo uma interpretação da realidade que nos fornece condições de levantar hipóteses explicativas na compreensão das vivências para o discente e encontrar meios criativos de exercer o papel enquanto educadores. Associar ao ensino habilidades, competências e resolução de situação problema dentro das salas de aula. Não há fórmulas prontas ou definições, é o adaptar-se ao meio. Correr atrás do conhecimento e ajudar a construir, pesquisar em todas as etapas.

Percebe-se que os professores relutam em usar e aplicar metodologias diferenciadas no ensino, não importando de qual linha de raciocínio venha.

Então o que está faltando ao docente de ciências contábeis? Será que falta conhecimento pedagógico? Pois a docência é uma atividade de saberes

próprios e também é uma profissão, o trabalho de professores. Ter o domínio de conhecimento (o técnico) e saber explicar de forma clara e da maneira mais agradável possível.

É fato que o ensino e a aprendizagem estão intimamente ligados à pedagogia, isso justifica psicólogos, filósofos e outros estudiosos estão sempre à procura de novas metodologias. Na contabilidade existe uma resistência muito grande à inovação de métodos e técnicas no ensino, optando sempre pelo tradicional e visualizando sempre o lado técnico do aprendizado.

Este trabalho caracteriza as competências e habilidades como metodologia de ensino, assim fazendo a opção pela abordagem de Jean Piaget, onde o trabalho aborda de forma geral os seus métodos.

O que se pretende é mostrar que se faz necessária a quebra de paradigmas do tradicional para o inovador, de mostrar que hoje não se tem mais espaço para um ensino de prática de transmissão de gerações para gerações, o tipo da educação "bancária", ou seja, se deposita no discente o conhecimento, as fórmulas, etc.

Hoje o foco na maioria das IES é preparar seus discentes para a vida e conseguir a excelência na educação, pois a escola e a sala de aula é parte da vida do discente e do docente. O professor é o mediador do que se deve fazer em sala e conduzir o discente à descoberta do conhecimento. O professor no contexto tradicional decide e define tudo, qual metodologia irá aplicar como será a forma de avaliação e até a interação em sala, um modelo já ultrapassado. Foi como aprendeu e como sabe passar e é exatamente neste ponto que queremos contestar. O docente está travado literalmente nesta metodologia antiga. O discente chega em sala de aula cansado, de um dia exaustivo de trabalho, precisa de estímulos para estar na aula, vontade para aprender

e esticar sua jornada que iniciou geralmente de madrugada. Se o professor não tiver a capacidade de encantar ao abordar seus discentes com sua aula, fatalmente o discente irá dormir ou absorver uma quantidade pequena do conhecimento "imposto". Não haverá descobertas, não haverá motivações e muito menos a tão esperada "excelência" pela Instituição de Ensino. Mas vale ressaltar que existem controvérsias com relação à "motivação".

Neste pensamento a Instituição que deve criar condições para o desenvolvimento deste discente. Mas a realidade é bem diferente, ele precisa ser encantado pelo professor, ser desafiado e motivado a participar e querer receber e partilhar conhecimentos.

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis precisa fazer com que seus estudantes ingressem no mercado de trabalho pronto para todas as diversidades. A vida profissional não será um momento de repetições, mas sim cheio de situações problemas das mais adversas. Por isso a importância de criar no discente o domínio do pensamento crítico-reflexivo, identificar os pontos fortes e fracos e construir a sua própria aprendizagem, com a mediação do docente. Esse é o verdadeiro compartilhar conhecimentos e informações.

Nesta metodologia, o docente irá estimular o discente à curiosidade, uma necessidade de atender e integrar a sociedade externa com situações problemas reais. O discente busca o conhecimento e leva para sala de aula e debate com o docente, buscando a aproximação entre teoria e prática. O mercado de trabalho quer isso, é adverso e nunca repetitivo. É uma mudança de paradigma, atitude para ambos os lados, docente e discente. Esta atitude obriga o discente a caminhar com o grupo, precisa adaptar-se a este ambiente de aprendizagem diferenciado, colaborativo. Mas, mesmo diante destas vantagens, existe um enorme desafio para usar uma metodolo-

gia diferenciada, a postura do docente. Ele passa a ser o orientador do processo de aprendizagem, um facilitador e condutor do conhecimento. Mas como fazer para que o docente assuma esta postura, se o seu próprio aprendizado foi diferente, pela repetição. É preciso primeiro convencer ao docente de que uma participação ativa do aluno em sua aula, irá ajudar em muito no desenvolvimento das competências do futuro contador.

Capacitar pedagogicamente o docente é promover o desenvolvimento, levando ao conhecimento e compreensão de si mesmo com seu desenvolvimento cognitivo e teórico. É fazer o docente se desenvolver de forma cooperativa, deixando de lado sua concepção individualista. Fazer o docente valorizar o contexto escolar, considerando a escola “como a unidade básica para mudar e melhorar o ensino” (MARCELO GARCIA, 2005, p.141).

O maior problema na contratação de docente para o curso de Bacharel em Ciências Contábeis, é que os mesmos não têm licenciatura. São formados para exercer a profissão contábil, o qual tem esta como sua principal atividade e fonte de renda. Ele não se forma para dar aulas e falta este conhecimento para entrar em sala de aula e encantar seu público (os alunos). A docência é seu plano “B”, a docência é o seu “bico”. Deixando essa competência de “ensinar” sem investimento.

O uso em sala de situações problemas remete a uma educação multidisciplinar, e esta interação entre área de conhecimento faz o aprendizado da prática profissional de forma permanente. Faz com que o discente responda ao problema em questão, estruturando o conhecimento de forma mais profunda.

A metodologia ativa pautada em competências e habilidades já tem sido muito usada em outras áreas de conhecimento, como Ciências da Saúde,

Ciências Sociais, Engenharias, Artes e Humanidades. Mas ainda pouco considerada em instituições de ensino superior. É uma metodologia em que o conhecimento não é absoluto e sim construído pelo estudante por meio da busca de seu conhecimento, uma ação motivada. É a construção de um processo de compreensão, reflexão e crítica. Uma formação compartilhada entre as partes docente e discente. Por isso a necessidade de investir na formação do docente. Por ainda não ser muito usada esta metodologia, tanto docentes quanto instituições de ensino superior não tem se atentado a importância de uma capacitação pedagógica. Como o próprio nome diz, competência é uma referência à capacidade e a habilidade a contribuição do docente na formação do aluno, dentro das capacidades exigidas pelo mercado de trabalho. E a instituição de ensino precisa instituir este treinamento, para aflorar em seu quadro de docentes estas competências e habilidades que serão exigidas do discente.

Por habilidade, Goldberg (1974: 21 – 60) entende ser a capacidade de saber fazer alguma coisa através de ações ordenadas e com finalidades dirigidas para a realização de um objetivo. Tal capacidade é desenvolvida por meio do aprendizado de técnicas, métodos, regras, estratégias, exercícios e treinamento. Pode ser mais ou menos influenciada por características pessoais inatas ou desenvolvidas, de natureza física, motora, psicossocial, econômica ou outras.

O docente resiste a novos métodos por falta de conhecimento e domínio. As IES que querem se sobressair e “vender” um trabalho de qualidade, precisa investir em seu quadro mesclando didática com contexto globalizado. O docente deveria receber treinamentos de suas habilidades e competências, usando técnicas, métodos, estratégias e exercícios, assim ele ficaria mais confortável em adotar e apli-

car esta metodologia. Não pode deixar que o lado técnico-racional sobressaia á metodologias novas. O professor é a essência do método, é fundamental que ele entenda todo o processo, para criar as condições precisas e necessárias ao aprendizado do discente. Ele deve criar as condições para o discente adquirir as informações, organizar as estratégias. Essa é a competência que precisa ao processo. Envolver os discentes no processo de aprendizagem. Muito dos alunos já tem o gosto pelo aprendizado e o fazem de forma brilhante, mas outros precisam de estímulo e, esta é a função do professor neste método, estimular, aguçar, provocar os instintos. Uma parceria de ensino-aprendizagem. É desenvolver a criatividade e responsabilidade no discente, ajudando num processo de emancipação.

Não deixa de ser uma metodologia com aprendizagem cooperativa, método em que o docente dá e recebe conhecimento. Também desta forma está promovendo o desenvolvendo da inteligência do discente, envolvendo o psicológico do novo profissional que esta IES irá colocar no mercado de trabalho. Neste processo de cooperativa ensino-aprendizagem é possível identificar as aptidões (habilidades e competências). Essas aptidões desenvolvidas é que irão fazer a diferença para este discente no mercado de trabalho. Exigência de um novo mercado, por conta de toda globalização. Uma visão interdisciplinar do todo. Hoje nas empresas, principalmente de contabilidade, exigem um trabalho em equipe do quadro funcional, que nesta nova concepção de trabalho, o grupo gera melhores resultados que um indivíduo. Então, "porque não trabalhar o discente em equipe?".

A respeito deste contexto, Piaget (1972, p.211) afirma que " A permuta constante de ideias com os outros é precisamente o que permite descentralizar-nos, assegurando-nos a possibilidade de coordenar interiormente as relações provindas de pon-

tos de vistas distintos."

Embora a adesão á metodologia ativa ainda seja pequena e polêmica, é fato que os alunos participam mais e aumentam a produtividade do conhecimento. Percebe-se um ensino mais eficaz, com aulas prazerosas, com mais interesse, uma forma gratificante de uma interação que dá certo.

Estamos habituados a uma abordagem tradicional, ela é mais confortável a quem passa o conhecimento, principalmente ao professor especialista para ter a segurança de que irá transmitir o conteúdo dos seus conhecimentos. É a forma em que ele exerce a sua profissão, pensando apenas num lado técnico. É uma questão de memorização, exatidão de conteúdo ou depósito bancário como já foi dito anteriormente.

A abordagem construtivista de Jean Piaget é a relação entre docente/discente. Alcançar um grau de amadurecimento intelectual, através da investigação. O modo de pensar em determinados momentos, estão identificados e incorporados no perfil de "habilidades do pensamento". Este perfil está dividido em três núcleos: habilidades de percepção, instrumental e de pensamento, são eles responsáveis pelos desempenhos humanos no âmbito familiar, escolar, profissional e social. Aprender por meio de uma ação: A de construir ativamente seu conhecimento e aprendizado. Nada de repetição, nada de memorização, nem manipulação. O erro aqui não é visto como algo ruim, um tropeço e sim um trampolim deste aprendizado. Ele vai aprender agindo sobre o saber, não ele sendo manipulado, ao contrário, ele manipulando este conhecimento. É uma relação com o meio. É o princípio de que o discente só irá aprender se estiver motivado a isso, é quando ele faz o processo da assimilação. A metodologia do construtivismo é saber que algo não está concluído e sim em processo de construção, por isso

“construtivismo”.

3 CONCLUSIONES

O que se percebe neste estudo é que a dificuldade das Instituições de Ensino Superior em implantar uma metodologia com base no construtivismo em habilidade e competências, na resolução de situação problema em suas grades curriculares é exatamente a resistência do docente em aplicar o método. Ele tem apenas a formação técnica e suas especializações são baseadas em suas áreas de atuação. Ainda se acredita que quem sabe “fazer” sabe “ensinar”, mas não se preocupa em como ensinar. Alguns docentes já perceberam esta mudança de paradigma e estão indo atrás deste conhecimento e suas formas de aplicação. Infelizmente ainda é muito pequeno o número de profissionais da educação que visualizaram esta necessidade de mudança de postura e abertura de pensamentos para permanecer na docência, também se faz necessário investir neste conhecimento. Como o docente simplesmente irá aflorar habilidades e competências no discente, se ele mesmo não soube desenvolver esta sensibilidade? Como ele irá colocar seu conhecimento de forma corporativa se não sabe como fazer?

Cabe a Instituição de Ensino que opta por esta metodologia, ofertar capacitações baseadas em habilidades e competências, para que o docente saia de sua área de conforto técnico (medo do novo) e passe a vestir a camisa também pedagógica ao entrar em sala de aula. Ele precisa dividir e compartilhar o seu conhecimento e ainda receber o que o aluno irá trazer para sala de aula. Haverá trocas de experiências entre docentes e discentes.

Importantes avanços no ensino estão sendo feitos em salas de aula com os docentes que já estão que-

brando seus paradigmas, mas vale ressaltar que ainda a “curtos passos”. Falta ao docente de Ciências Contábeis a formação pedagógica, motivo pelo qual se assusta e resiste para inovar suas aulas.

Apesar desta metodologia ainda pouco difundida e polêmica, é visível de que a Instituição que a adota tem melhores resultados com seus acadêmicos.

A experiência de ensinar pela metodologia do construtivismo é descrever de maneira detalhada as habilidades incorporadas. É incrementar sempre a investigação, o conhecimento de quem realiza a investigação. É colocar o discente no centro do aprendizado.

Conclui-se que a grande problemática deste estudo, é a dificuldade em implantar inovações curriculares, pela falta de conhecimentos pedagógicos, motivo pelo qual o docente de Ciências Contábeis é tão resistente em usar a metodologia por habilidades e competências.

4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOLDBERG, Maria Amélia A. et al. (dez./1974), Avaliação de competências no desempenho do papel de orientador educacional. Cadernos de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 11

LOPES, Jorge; RIBEIRO, José Francisco Filho; PEDERNEIRAS, Marcleide (Educação Contábil: Tópicos de Ensino e pesquisa ; ____ Pesquisa SLOMSKI Vilma Geni; SLOMSKI, Valmor - Saberes e Competências do Professor Universitário: Contribuições para o Estudo da Prática pedagógica do Professor de Ciências

- Contábeis no Brasil. Ed. Atlas 2008, t. 8; p. 135-156)
- LOPES, Jorge; RIBEIRO, José Francisco Filho; PEDERNEIRAS, Marcleide (Educação Contábil: Tópicos de Ensino e pesquisa; _____ Pesquisa VASCONCELOS, Ana Lucia Fontes; SANTOS, Josenildo dos; LAGLOIA, Umbelina Cravo - Uma Contribuição dos Elementos Metodologia de Ensino - Aprendizagem Cooperativa - Para o Aperfeiçoamento da Formação do Contador diante da Expectativa do Mercado. Ed. Atlas 2008, t. 14; p. 242-253)
- MANCOVSKY, Viviana; BAYARDO, María Guadalupe Moreno. La Formación para La Investigación em El Posgrado. 1 ed. Buenos Aires e México: noveduc, 2015.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. A Formação de Professores: Novas Perspectivas Baseadas na Investigação sobre o Pensamento do Professor. In: NÓVOA, António (org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIAGET, Jean. Psicologia da Inteligência, Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972. 225p.
- Formação de professores - para uma mudança educativa. Porto: Porto, 2005. MARCELO GARCÍA, C e VAILLANT, D. Las tareas del formador. Málaga: Ediciones Aljibe, 2001.
- SOARES, Mara Alves. Aplicação do método de ensino Problem Based Learning (PBL) no Curso de Ciências Contábeis: um estudo empírico. 2008. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.
- XAVIER, Odiva Silva. (jan./dez./1997), A Educação no Contexto das Mudanças. Revista Brasilei-
- ra de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 78, n. 188/189/190.
- http://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/A_Teoria_de_Jean_Piaget_e_a_Realidade_Escolar, acessado em 08/06/2016
- <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/bf-skinner-307060.shtml>, acessado em 08/06/2016
- <http://ensinareaprender-crisreis.blogspot.com.br/2012/11/metodo-paulo-freire.html>, acessado em 08/06/2016
- <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNXBBS.pdf>, acessado em 15/06/2016
- <http://www.pedagogia.com.br/conteudos/constructivista.php>, acessado em 16/06/2016